



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://periodicos.capes.gov.br/index.php/jrg)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Orientação familiar e doação de órgãos: estratégias para salvar vidas

Family guidance and organ donation: strategies to save lives

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2714
 ARK: 57118/JRG.v8i19.2714

Recebido: 24/11/2025 | Aceito: 03/12/2025 | Publicado on-line: 04/12/2025

Karina Vieira de Melo¹

<https://orcid.org/0009-0005-2178-5817>

<http://lattes.cnpq.br/2261707390058514>

Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, MG, Brasil

E-mail: karinamelo@unipam.edu.br

Juliana Lilis da Silva²

<https://orcid.org/0009-0002-9966-5960>

<http://lattes.cnpq.br/8844417691814809>

Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, MG, Brasil

E-mail: juliana@unipam.edu.br

Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio³

<https://orcid.org/0000-0003-4006-8619>

<https://lattes.cnpq.br/3797112138697912>

Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, MG, Brasil

E-mail: email@gmail.com



Resumo

Representando um dos maiores triunfos da ciência médica, os transplantes de órgãos e tecidos permanecem como a principal estratégia para o resgate de vidas, impulsionando simultaneamente a investigação contínua em imunologia e técnicas cirúrgicas. Objetivo: Analisar os fatores que influenciam o processo de doação de órgãos e tecidos, considerando aspectos individuais, familiares, sociais, culturais e estruturais, bem como identificar estratégias que possam ser aplicadas para aumentar as taxas de doação. Métodos: A metodologia utilizada neste artigo foi uma revisão integrativa e exploratória de literatura, estruturada em seis etapas principais: elaboração da estratégia PCC, critérios de exclusão e inclusão, busca em bases de dados eletrônicas, leitura dos artigos recentes selecionados (2021-2025), catalogação das obras para coletar e organizar os dados em quadros descritivos, e por fim, a metodologia seguiu as diretrizes PRISMA para sistematizar e ilustrar o processo de escolha dos estudos. Resultados: O estudo mostra que a doação de órgãos é afetada por fatores individuais, familiares, culturais e sociais, com a recusa familiar sendo um grande obstáculo. Questões emocionais, culturais e a falta de informação clara dificultam a aceitação, além da percepção da aparência do doador e a ausência de diálogo sobre sua vontade. Conclusão: Superar esses obstáculos requer uma abordagem integrada que envolva a sensibilização da sociedade, desde a

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

² Graduada em Ciência da Computação (UFOP); Mestra em Ciência da Computação (UFU)

³ Graduada em Fisioterapia (UNIPAM); Mestra, Doutora e Pós - Doutora em Promoção de Saúde (UNIFRAN)

adolescência, e o treinamento contínuo dos profissionais de saúde, além da adesão a diretrizes claras no processo de doação. A implementação de políticas públicas eficazes e o apoio psicológico às famílias também são essenciais para garantir a dignidade do doador e o respeito às decisões familiares, promovendo, assim, a ampliação das taxas de doação de órgãos.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Doação de Tecidos. Consentimento para Doação de Órgãos. Luto. Estratégia de Saúde Familiar.

Abstract

This study consists of an integrative exploratory literature review that demonstrates how support groups in Primary Health Care Units (UBS) create a welcoming space where individuals can share experiences and learn together. In these gatherings, trust, mutual support, and motivation for self-care emerge, strengthening the bond with the healthcare team and making treatment lighter and more continuous. Objective: To assess the effectiveness of support and treatment groups for patients who use Primary Health Care (PHC) through Basic Health Units (UBS) and within the community. Methodology: The methodology followed six main stages and used the PICO strategy (Patient: individuals assisted in UBS and in the community; Intervention: participation in support groups; Outcome: improvement in clinical, emotional, social status, or treatment adherence) to define the guiding question. The electronic search was conducted in the Google Scholar, BVS, SciELO, PubMed, and EbscoHost databases, resulting in the selection of 22 articles for the final analysis. Results: The study indicates that support groups are a powerful and multifaceted strategy in PHC and in communities, playing an essential role in improving therapeutic adherence, promoting self-care, and optimizing the control of chronic conditions such as hypertension and diabetes. Conclusion: The groups promote well-being and functionality, especially among older adults, in addition to strengthening matrix support in mental health and expanding access to collective practices. These spaces foster emotional support, bonding, and a sense of belonging, including in online groups, and their engagement acts as a bridge between health services and community networks, strengthening integration and therapeutic continuity. Despite structural challenges and inequalities that compromise continuity of care, the positive impact of these groups reinforces their relevance.

Keywords: Organ Donation. Tissue Donation. Consent for Organ Donation. Grief. Family Health Strategy.

1. Introdução

A doação de órgãos, tecidos e células torna possível a execução de transplantes e, consequentemente, salva ou melhora o bem-estar de muitos pacientes. Recentemente, tem-se observado uma ampliação nas doações e transplantes, tanto em âmbito global quanto regional, trazendo esperança para aqueles que aguardam por um órgão. Contudo, esse crescimento promissor foi interrompido em 2020, em virtude do impacto da pandemia de COVID-19. Entre 2019 e 2020, a taxa global de doação de órgãos de doadores falecidos por milhão de habitantes sofreu uma queda de 17,6%, enquanto na Região das Américas essa taxa diminuiu em 33%, conforme dados da Global Report (2021).

Falar sobre a doação de órgãos e tecidos é uma tarefa que envolve muitos desafios, sendo o maior deles a dificuldade de tratar de um tema tão íntimo e relacionado à morte. No entanto, estudos de Martínez-López *et al.* (2023) e de Al-Haboubi *et al.* (2025) mostram que quando a doação é discutida de forma clara e respeitosa, isso pode ter um impacto positivo nas taxas de doações, ajudando a manter esse sistema essencial funcionando nos países ao longo do tempo.

A decisão de doar ou não depende de fatores importantes, como o nível de conhecimento que a pessoa tem sobre como acontece a doação em seu país, se já houve conversas abertas entre familiares e amigos sobre o tema, a falta de compreensão sobre a irreversibilidade da morte encefálica e a preocupação com a preservação da integridade do corpo após a doação (OPAS, 2024). Além disso, também está relacionado com o desconhecimento sobre a vontade do doador, valores religiosos e medo do despreparo de profissionais (Araújo *et al.*, 2023).

Observa-se, portanto, que a família desempenha um papel central na doação de órgãos (Garcia *et al.*, 2024). A decisão de autorizar a remoção de órgãos para transplante sempre gerou debates intensos, por ser um tema muito sensível, que toca nos valores éticos e morais mais profundos de nossa sociedade. Esse assunto exige uma reflexão cuidadosa sobre direitos fundamentais, como o respeito à dignidade humana, que envolvem o direito à personalidade e à autonomia da vontade de cada indivíduo. A legislação do consentimento informado poderia ter a seguinte frase: a não ser que esteja explícito o desejo do doador em doar seus órgãos após a morte, a remoção de tecidos e partes do corpo humano será possível apenas com a autorização dos familiares (Fernández-Alonso *et al.*, 2022).

Os familiares tendem a consentir com a doação de órgãos quando são bem informados sobre a morte encefálica e compreendem a finalidade humanitária do ato. No entanto, diversos fatores dificultam essa decisão. A falta de conhecimento sobre o processo de doação de órgãos, o medo de mutilação do corpo devido ao desconhecimento sobre os procedimentos de retirada de órgãos e tecidos, e a demora burocrática na liberação do corpo para sepultamento são alguns dos principais obstáculos. Além disso, a discordância entre familiares também pode influenciar na recusa. Os significados que permeiam a negativa da família incluem o sentimento de vazio, o medo, e a falta de informações sobre os processos envolvidos na doação e captação de órgãos. Aspectos culturais e religiosos também desempenham um papel importante, e, por vezes, o desespero, a dor e a falta de empatia por parte das equipes de saúde podem intensificar a negativa (Fontenele *et al.*, 2023).

Nesse sentido, este estudo se justifica pela importância do diálogo prévio entre familiares, a respeito do desejo de doar órgãos após a morte, além disso discorre sobre a necessidade da disponibilidade de órgãos para a continuidade da vida dos receptores.

Assim, o objetivo desse artigo é apresentar de maneira detalhada, a partir de uma revisão de literatura, os aspectos de recusa e aceitação dos familiares, à doação dos órgãos de seus entes queridos durante a fase de luto pela perda.

2. Metodologia

Este estudo baseia-se em uma revisão exploratória e integrativa da literatura, conduzida em seis etapas principais: (1) definição do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seguido da busca bibliográfica; (3) seleção das informações relevantes dos estudos; (4) categorização dos materiais coletados; (5) análise crítica e interpretação dos estudos incluídos; e (6) apresentação dos resultados da revisão.

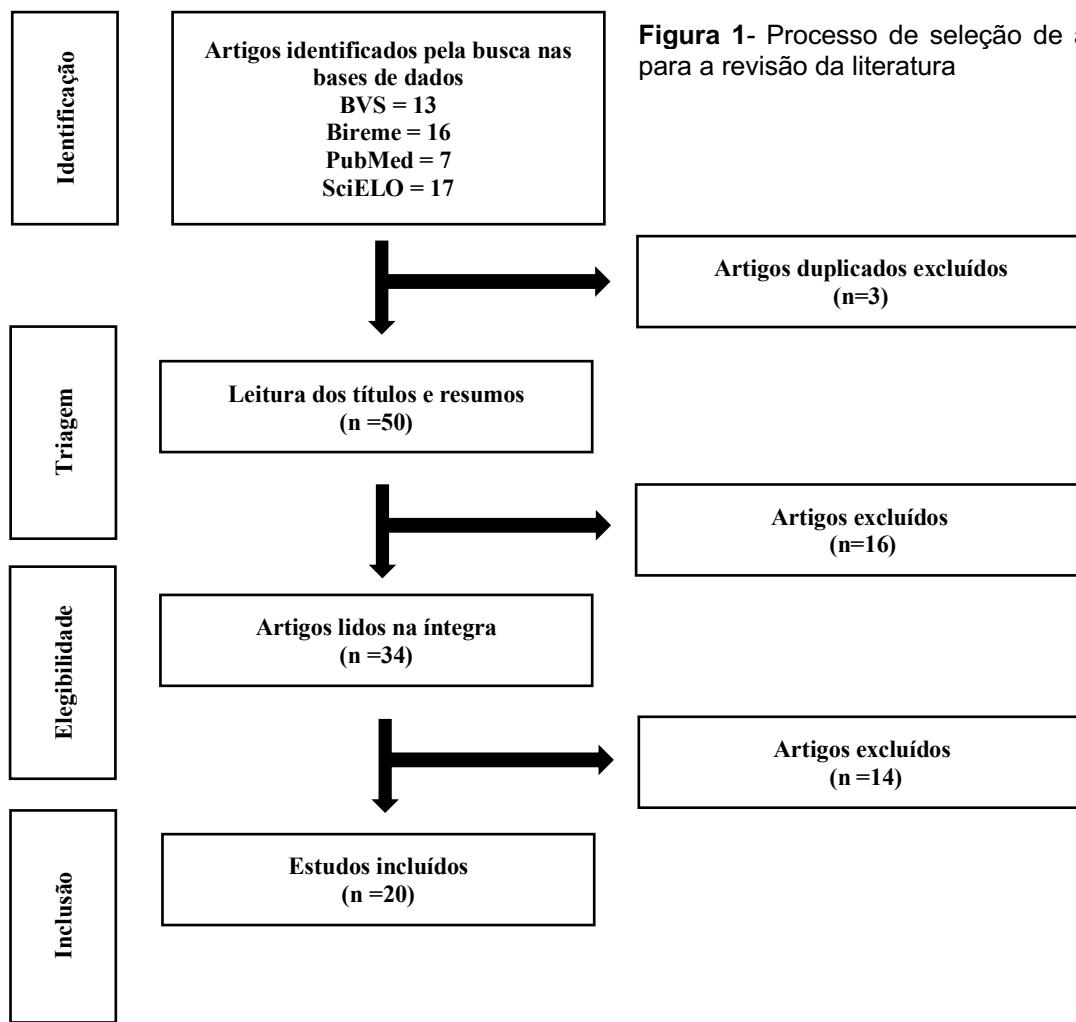
A formulação da questão norteadora foi feita utilizando a estratégia PCC (acrônimo para População, Conceito e Contexto). A questão estabelecida foi: “De que forma a conscientização sobre a doação de órgãos de familiares falecidos impacta a decisão da família enlutada?” Nessa formulação, os elementos PCC foram definidos como: P – Família enlutada; C – Conscientização sobre a doação de órgãos; C – Influência na decisão familiar.

Para responder à questão, foram realizadas buscas em bases de dados científicas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), desenvolvidos pela Biblioteca Virtual em Saúde, com base nos “Medical Subject Headings” (MeSH) da U.S. National Library of Medicine. Os descritores utilizados incluíram: “doação de órgãos”, “doação de tecidos”, “consentimento e doação de órgãos”, “família”, “respeito e doação de órgãos”, “luto e doação de órgãos” e “família e luto”. As combinações de palavras-chave foram feitas com o operador booleano “AND”.

As buscas eletrônicas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e EbscoHost. A coleta ocorreu em outubro de 2025. Os critérios de inclusão restringiram a seleção a artigos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2025, que abordassem o tema em questão, estivessem disponíveis na íntegra e apresentassem uma metodologia clara. Foram excluídos artigos cujo título e resumo não estavam relacionados ao tema ou que não apresentavam metodologia consistente.

A busca inicial resultou em 53 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios estabelecidos, 33 artigos foram descartados. Os 20 artigos restantes foram analisados integralmente para a construção da revisão. Para organizar e analisar as informações, os artigos selecionados foram fichados e os dados coletados foram estruturados em quadros, facilitando a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa e garantindo o alcance dos objetivos propostos.

A *Figura 1* sintetiza o processo de seleção dos artigos, destacando o uso das palavras-chave de busca e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão expostos na metodologia. O fluxograma segue os critérios estabelecidos pela estratégia PRISMA (Page *et al.*, 2021).



Fonte: Adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA)*. Page et al. (2021).

3. Resultados

A Tabela 1 apresenta um resumo dos principais artigos utilizados nesta revisão de literatura, incluindo informações como autores, ano de publicação, título e os principais resultados encontrados.

Tabela 1 - Achados relevantes em publicações entre 2021 e 2025 sobre doação de órgãos.

Autor; ano	Título	Achados principais
1. SOUZA <i>et al.</i> , 2025	<i>Time Elapsed Between the Family Interview and Decision Making for Organ and Tissue Donation</i>	A conversa, o tempo dedicado e o esclarecimento sobre do que se trata a doação de órgãos são importantes instrumentos para a aceitação familiar.
2. CORSI <i>et al.</i> , 2024	A Importância da Reconstituição do Corpo de Doadores de Órgãos e Tecidos: um Olhar Sobre a Dignidade Humana	A falta de informações sobre o processo da doação de órgãos, por parte da família, é um dos motivos para a recusa, além de questões como a aparência do corpo do doador após a intervenção.
3. OPAS, 2024	<i>Estrategia de comunicación: Donación voluntaria de órganos, tejidos y células</i>	É dever do Estado fomentar uma participação efetiva da população em relação à doação de órgãos, através de uma comunicação ativa e efetiva.
4. SANTANA <i>et al.</i> , 2024	Importância e Relevância do Brazilian Journal of Transplantation para a Transplantação Brasileira	É uma necessidade desmistificar os processos de doação de órgãos, evidenciando o modelo de distribuição dos órgãos por meio da fila única nacional e sensibilizar para a necessidade da doação.
5. SILVA <i>et al.</i> , 2024	Importância e Relevância do Brazilian Journal of Transplantation para a Transplantação Brasileira	A idade do doador foi um indicativo para recusa no caso de transplantes de córneas, já para outros órgãos não houve tal recusa relacionada à idade.
6. RAMALHO <i>et al.</i> , 2024	Os indicadores da eficiência na doação de órgãos sólidos por morte encefálica	Indicadores de eficiência e os fatores que impactam a doação de órgãos.

7. FLORES <i>et al.</i> , 2023	Assistência ao potencial doador de órgãos em morte encefálica em Pronto-socorro adulto: perspectiva Convergente-assistencial	A educação profissional e o aperfeiçoamento da organização do trabalho da equipe são fatores fundamentais para a efetiva doação do doador potencial.
8. MARINHO <i>et al.</i> , 2023	Caracterização do processo de doação de órgãos em uma região do nordeste brasileiro.	O Estudo mostrou que a maioria dos doadores foram do sexo masculino, e que as famílias doaram após uma conversa esclarecedora sobre o processo de doação.
9. FONTENELE <i>et al.</i> , 2023	Doar ou não doar: significados da negação familiar para a doação de órgãos e tecidos	A negativa familiar costuma ser por causa do medo, falta de informações referentes ao processo de doação, aspectos culturais e religiosos, além do despreparo das equipes para abordar o assunto.
10. ASSIS <i>et al.</i> , 2023	Fatores associados à taxa de doações efetivas de órgãos sólidos por morte encefálica: uma análise espacial nas Unidades Federativas do Brasil (2012-2017)	É evidente que a efetiva doação de órgãos depende da região e de quantas informações os habitantes obtém a respeito.
11. ANTONUCCI <i>et al.</i> , 2023	Morte, diagnóstico e evento.	Deve-se levar em conta o domínio da técnica e a legislação vigente e nunca desconsiderar a dignidade e o respeito à vida.
12. ARAUJO <i>et al.</i> , 2023.	Os principais fatores de recusa de doação de órgãos e tecidos no âmbito familiar: revisão de literatura	O doador não deixar explícito seu desejo de doar gera muitas dúvidas e sentimentos de culpa nos familiares perante a aceitação da doação.
13. GIUDICE <i>et al.</i> , 2022	Entre (laçar) para governar: estratégias Biopolíticas em campanhas publicitárias para doação de órgãos e tecidos	O uso do altruísmo e da empatia durante as campanhas publicitárias governamentais e não governamentais sobre a doação de órgãos.

14. SANTOS <i>et al.</i> , 2022	Doação após morte circulatória e transplante de pulmão.	A taxa de aceitação de doadores de pulmão é baixa, o que faz com que a captação seja um desafio.
15. FERNÁNDEZ-ALONSO <i>et al.</i> , 2021	Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo.	A família é o principal componente da doação de órgãos e prezam pelo cuidado dos profissionais com seus entes queridos.
16. WESTPHAL <i>et al.</i> , 2021	Diretrizes brasileiras para o manejo de potenciais doadores de órgãos em morte encefálica. Uma força tarefa composta por Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, <i>Brazilian Research in Critical Care Network</i> e Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes.	A importância de fornecer recomendações para nortear o manejo clínico do potencial doador em morte encefálica.
17. MENDOZA <i>et al.</i> , 2021	<i>Donación de órganos desde una perspectiva del personal médico</i>	A doação de órgãos além de precisar da atenção da população em geral, também necessita de profissionais bem organizados e com conhecimento aprofundado sobre o assunto.
18. AUGSBURGER <i>et al.</i> , 2021	<i>La asimetría entre receptores y donantes como problema sanitario. Exploración de la aceptación o la negativa familiar a la donación de órganos y tejidos</i>	A aceitação requer o entendimento sobre o assunto e saber a vontade de doar por parte do doador.
19. BERNARDES; MENEZES, 2021	Organização do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores que lidam com doação de órgãos e tecidos para transplantes.	Desgaste emocional e físico dos profissionais frente à obtenção de órgãos para transplante.

20. FERREIRA, HIGARASHI, 2021.	Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes escolares	Informações sobre a doação de órgãos desde a adolescência
--------------------------------	--	---

Fonte: Autoria própria, 2025.

4. Discussão

A doação de órgãos e tecidos é um tema de grande relevância na área da saúde, especialmente em contextos de transplantes, onde a escassez de doadores é um desafio constante. Os estudos analisados fornecem uma visão ampla sobre os fatores que influenciam o processo de doação de órgãos, deixando evidentes tanto aspectos individuais quanto estruturais, familiares e sociais, além de identificar estratégias que podem ser adotadas para aumentar a taxa de doações. A discussão dos resultados considera as principais questões levantadas nos artigos selecionados, como o impacto da comunicação, o papel da família, o trabalho dos profissionais da área da saúde e as políticas públicas orientadas para a doação de órgãos.

A recusa familiar à doação de órgãos continua sendo um dos principais obstáculos para aumentar as taxas de doação, sendo influenciada por uma combinação de fatores emocionais, culturais e informativos. Estudos realizados indicam que a falta de informações claras sobre o processo de doação, aliada a questões culturais e religiosas, desempenham um papel significativo na negativa das famílias (Corsi *et al.*, 2024; Fontenele *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2024). A percepção da aparência do corpo do doador após a intervenção também é um fator relevante, conforme apontado por Corsi *et al.* (2024), o que reforça a necessidade de abordagens sensíveis durante a comunicação com as famílias. A falta de diálogo claro sobre a vontade do doador também gera insegurança nos familiares, aumentando o sentimento de culpa e dificultando a aceitação da doação (Araujo *et al.*, 2023).

A forma como as famílias percebem o processo de doação também está intimamente ligada ao cuidado dos profissionais envolvidos, como observado por Fernández-Alonso *et al.* (2021). Esses autores enfatizam que as famílias valorizam o respeito e o cuidado com os entes queridos durante o processo, sugerindo que a preparação emocional e ética dos profissionais de saúde é crucial. Da mesma forma, Flores *et al.* (2023) ressaltam a importância da formação contínua dos profissionais, particularmente nas emergências, para garantir uma abordagem mais eficaz e humanizada para com o doador potencial.

Diversos estudos destacam a relevância da educação e da conscientização em relação à doação de órgãos, tanto no nível familiar quanto na sociedade em geral. Souza *et al.* (2025) e Giudice *et al.* (2022) apontam que maior tempo para conversa com a família, campanhas publicitárias e ações educativas podem ajudar a mudar a percepção sobre a doação de órgãos, utilizando estratégias que envolvem altruísmo e empatia. No entanto, Santos *et al.* (2022) mostram que a aceitação de doadores de órgãos específicos, como os pulmões, continua sendo baixa, devido à falta de informações sobre o processo de doação e a percepção do risco associado.

No estudo de Augsburger *et al.* (2021), a aceitação ou recusa familiar em relação à doação de órgãos e tecidos é discutida como um problema de saúde pública que reflete uma complexa assimetria entre receptores e doadores. Os autores destacam que a aceitação familiar está frequentemente vinculada ao entendimento prévio do tema e ao conhecimento da vontade expressa pelo potencial doador. Assim, a falta de diálogo sobre o assunto em vida e o desconhecimento das intenções do

falecido contribuem para o aumento das negativas familiares, que comprometem a disponibilidade de órgãos para transplante e, consequentemente, o tratamento de pacientes que aguardam na lista de espera.

A análise espacial feita por Assis *et al.* (2023) revela que a taxa de doações efetivas de órgãos no Brasil é significativamente influenciada pela região e pela quantidade de informações disponíveis para a população. A conscientização da sociedade sobre a importância da doação é um fator determinante, o que também é reforçado por Mendoza *et al.* (2021), que defendem que, além da educação pública, é essencial que os profissionais de saúde estejam bem informados e preparados para abordar o tema com sensibilidade e clareza.

Por outro lado, Ferreira e Higarashi (2021) investigam as representações sociais sobre a doação de órgãos entre adolescentes escolares, evidenciando que a educação sobre o tema desde cedo pode influenciar positivamente as percepções e atitudes futuras. O estudo ressalta que o acesso à informação clara e desmistificada na adolescência contribui para o desenvolvimento de valores solidários e maior disposição para discutir o tema com familiares. Nesse sentido, programas educativos que abordem a doação de órgãos podem desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões sobre o assunto no futuro.

A legislação e os processos técnicos envolvidos na doação de órgãos são igualmente relevantes para garantir a eficiência e o respeito durante o processo. Antonucci *et al.* (2023) e Westphal *et al.* (2021) destacam a importância de seguir diretrizes claras e rigorosas para o diagnóstico de morte encefálica e a organização do processo de doação, assegurando que a dignidade do doador seja mantida e que a família esteja devidamente informada sobre os procedimentos. A aplicação dessas diretrizes pode reduzir a incerteza sobre o diagnóstico de morte encefálica, que muitas vezes é um ponto de controvérsia nas decisões familiares.

Acerca da temática, é possível perceber que os profissionais que lidam com a doação de órgãos enfrentam desafios emocionais e psicológicos significativos, o que pode impactar a qualidade do atendimento prestado. Bernardes e Menezes (2021) discutem o desgaste emocional e físico dos trabalhadores da saúde, que muitas vezes enfrentam dilemas éticos e a pressão de tomar decisões rápidas em situações de alta carga emocional. Esses desafios exigem uma atenção especial ao bem-estar dos profissionais, além de treinamento e apoio psicológico para garantir que eles possam lidar de maneira eficaz com o processo de doação, minimizando o impacto pessoal desses dilemas.

A melhoria no processo de doação de órgãos exige uma abordagem multifacetada, que envolva tanto a educação da população quanto a capacitação das equipes de saúde. A formação de profissionais, a criação de campanhas públicas eficientes e o fortalecimento da comunicação entre a equipe médica e as famílias são elementos-chave. O estudo de Marinho *et al.* (2023) sugere que a sensibilização sobre a doação de órgãos, especialmente em regiões com baixa taxa de doação, pode aumentar significativamente a aceitação. Além disso, políticas públicas que incentivem a doação, como as propostas da OPAS (2024), são fundamentais para garantir que as taxas de doação aumentem. A criação de políticas públicas que integrem campanhas educativas, melhoria no atendimento às famílias e regulamentação da gestão dos órgãos de forma mais eficiente é, portanto, essencial para aumentar as taxas de doação (Santana *et al.*, 2024; Ramalho *et al.*, 2024).

Com base em tudo o que foi exposto, a doação de órgãos é um processo que envolve múltiplos fatores, desde questões familiares e sociais até questões técnicas

e legais. Embora a comunicação eficaz, a educação e o apoio psicológico desempenhem um papel primordial na melhoria das taxas de doação, é necessário continuar a busca por soluções que garantam a dignidade do doador e o respeito às decisões familiares.

5. Conclusão

A doação de órgãos é fundamental para salvar vidas por meio de transplantes, mas enfrenta complexos desafios, predominantemente de natureza cultural, emocional e estrutural. A principal barreira é a recusa familiar, frequentemente causada pela falta de diálogo prévio, desconhecimento da vontade do doador e por tabus sociais ou religiosos.

Para superar esses obstáculos, é necessário a adoção de uma estratégia abrangente que combine a educação e sensibilização da sociedade, desde a adolescência, com a formação contínua dos profissionais de saúde e a implementação de processos técnicos humanizados e transparentes.

A coordenação eficiente de esforços entre sociedade, governo e equipes de saúde é, portanto, essencial para aumentar as taxas de doação, respeitar a dignidade do doador e garantir que pacientes em lista de espera recebam uma nova chance de vida.

Referências

- AL-HABOUBI, M. *et al.* Perceptions and experiences of healthcare professionals of implementing the Organ Donation (Deemed Consent) Act in England during the Covid-19 pandemic. **BMC Health Services Research**, v. 25, n. 1, p. 183, 2025.
- ANTONUCCI, A. T. *et al.* Morte, diagnóstico e evento. **Revista Bioética**, v. 31, p.1-13, e3356, 2023.
- ARAÚJO, H. V. *et al.* Os principais fatores de recusa de doação de órgãos e tecidos no âmbito familiar: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1223–1243, 2023.
- ASSIS, P. C. DE *et al.* Fatores associados à taxa de doação efetiva de órgãos sólidos por morte encefálica: uma análise espacial entre as Unidades Federativas do Brasil. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 53, n. 2, p. 257-303, 2023
- AUGSBURGER, A. C. *et al.* La asimetría entre receptores y donantes como problema sanitario. Exploración de la aceptación o la negativa familiar a la donación de órganos y tejidos. **Población y Salud en Mesoamérica**, vol.19, n.1, p. 217-242. 2021.
- BERNARDES, A. R. B.; MENEZES, L. S. DE. Organização do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores que lidam com doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 5967–5976, 2021.
- CORSI, C. *et al.* A Importância da Reconstituição do Corpo de Doadores de Órgãos e Tecidos: um Olhar Sobre a Dignidade Humana. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 27, n. 1, e1624, 2024.
- FERNÁNDEZ-ALONSO, V. *et al.* Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2021.
- FERREIRA, D. R.; HIGARASHI, I. H. Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 4, e201049, 2021.
- FLORES, C. M. L. *et al.* Assistência ao potencial doador de órgãos em morte encefálica em pronto-socorro adulto: perspectiva convergente-assistencial. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, e20230032, 2023.
- FONTENELE, R. M. *et al.* Doar ou não doar: significados da negação familiar para a doação de órgãos e tecidos. **Rev Enferm UFPI**, e3613, 2023.
- GARCIA, V. D. *et al.* Formas de consentimento para a doação de órgãos após a morte. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 29, n. 3, p. 87–91, 2024.

GIUDICE, J. Z. et al. Entre(laçar) para governar: estratégias biopolíticas em campanhas publicitárias para doação de órgãos e tecidos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, e20210422, 2022.

GLOBAL REPORT – GODT, Organ donation and transplantation activities, 2021. Disponível em: <<https://www.transplant-observatory.org/2021-global-report-5/>>. Acesso em: 17 jul 2025.

MARTÍNEZ-LÓPEZ, M. V. et al. Mapping trust relationships in organ donation and transplantation: a conceptual model. **BMC Medical Ethics**, v. 24, n. 93, 2023.

MARINHO, L. et al. Caracterização do processo de doação de órgãos em uma região do nordeste brasileiro. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 44, p. 1-15, 2023.

MENDOZA, R. S. et al. Donación de órganos desde una perspectiva del personal médico. **Journal of Negative and No Positive Results**, v. 6, n. 2, p. 307–320, 2021.

PAGE, M. J. et al. Explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, 372. 2021.

RAMALHO, M. et al. Os indicadores da eficiência na doação de órgãos sólidos por morte encefálica. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, e16570, 2024.

OPAS. Estrategia de comunicación: Donación voluntaria de órganos, tejidos y células. n. **OPS/IMT/AH/23-0004**, 2024.

SANTANA, F. et al. Importância e Relevância do Brazilian Journal of Transplantation para a Transplantação Brasileira. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 27, n. 1, e0624, 2024.

SANTOS, P. et al. Doação após morte circulatória e transplante de pulmão. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 48, e20210369, 2022.

SILVA, I. C. N. DA et al. Recusa familiar para doação de córneas para transplante: fatores associados e tendência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, eAPE001471, 2024.

SOUZA, M. L. DE et al. Time Elapsed Between the Family Interview and Decision Making for Organ and Tissue Donation. **Transplantation proceedings**, v. 57, n. 7, p. 1258-1260, 2025.

WESTPHAL, G. A. et al. Diretrizes brasileiras para o manejo de potenciais doadores de órgãos em morte encefálica. Uma força-tarefa composta por Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, Brazilian Research in Critical Care Network e Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, p. 1-11, 2021.